

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
TURISMO: HABILITAÇÃO EM TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

1.0 Dados de identificação	
1.1. NOME DO CURSO: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO: HABILITAÇÃO EM TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	
1.2 Edital que aprova a elaboração e implementação do curso: COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES; PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - EDITAL Nº 25/2023 (Anexo 1)	
Parecer Resolução: A determinar	1.3. Centro: Centro de Estudos Sociais Aplicados
1.4. Unidade Executora: CESA/SATE-UECE/UAB	1.5. Coordenador Geral: Thiciane Mary Carvalho Teixeira
1.6. Instituição Promotora: UECE/CESA	1.7. Local de Realização: Polos de Apoio Presenciais e Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA
1.8. Instituição Financiadora: CAPES	1.9. Público-alvo: Profissionais e demais interessados no setor público, em especial com interesse e ou atuação nos municípios.
1.10. Duração do Curso: 18 meses	1.11. Formas de ingresso Definido conforme resolução, em vigor, que estabelece normas para os cursos de pós-graduação lato sensu a distância da Universidade Estadual do Ceará - UECE (aperfeiçoamento e especialização).
1.12 Secretaria do Curso: SATE/EAD	1.13 Número de vagas: Serão ofertadas conforme editais públicos ou outros meios de financiamento disponíveis quando da abertura das vagas.

2.0 Justificativa	
<p>A formação de cursos com habilidades para trabalhar potencialidades regionais e comunitárias é um dos propósitos que a Universidade Estadual do Ceará desempenha no Estado do Ceará. O Curso de pós-graduação em Turismo com habilitação em turismo de base comunitária propõe maior protagonismo do estudante, colaboração entre pares nos processos de ensino e de aprendizagem e aprofundamento do conhecimento construído com base nas práticas e vivências comunitárias. O equacionamento entre capacitação intelectual e percepção de cenários dinâmicos para o aperfeiçoamento do profissional em Turismo exige uma proposta do Projeto Pedagógico de Curso de pós-graduação com habilidade para atuar como agentes de mudanças em um universo cada vez mais dinâmico e participativo.</p> <p>A Educação a Distância tem se constituído em mais uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos na Universidade Estadual do Ceará por meio da SATE-Secretaria de Apoio as Tecnologias Educacionais, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado do Ceará.</p> <p>O Curso de Pós-graduação em Turismo: habilitação em turismo de base comunitária, proposto pela UECE/SATE, tem como objetivo ofertar o aperfeiçoamento profissional na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB, para compreender as potencialidades do turismo cearense e as contribuições ao desenvolvimento socioeconômico, analisando a realidade local, por meio da mediação das teorias e conceitos, em um processo de socialização em que os indivíduos adquirem valores, habilidades e conhecimentos coerentes com os grupos aos quais pertencem.</p> <p>O curso de pós-graduação em turismo com habilitação em turismo de base comunitária fomentará o entendimento da cadeia produtiva do turismo local, potencializando a oferta e gestão dos serviços turísticos, relacionados à: alojamento, alimentação e diversão, além de políticas públicas para garantir o desenvolvimento local com proteção da cultura.</p>	

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
OBJETIVO GERAL:	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os egressos para o exercício da profissão de Turismólogo, compreendendo as questões relacionadas ao fenômeno turístico no âmbito científico, técnico, econômico, social, cultural, político e ambiental, para assim atuarem no planejamento e na organização de produtos e serviços turísticos, nas esferas públicas e/ou privadas, considerando as demandas regionais. 	
OBJETIVOS ESPECIFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a pesquisa na área do turismo tendo como componente fundante a promoção do desenvolvimento local, regional e nacional de forma sustentável e com responsabilidade socioambiental; • Formar profissionais capazes de reconhecer o turismo enquanto fenômeno social e a importância da preservação patrimonial e dos recursos naturais e culturais de destinos turísticos potenciais e dos destinos já estabelecidos; • Orientar para a importância da formação continuada como condição fundamental na atualidade, marcada pelo avanço tecnológico, pelo desenvolvimento de novas formas de comunicação, linguagem e sociabilidade e pelas transformações socioambientais; • Incentivar a implementação de modelos de gestão inovadores voltados para inclusão social e para a geração de emprego e renda; • Motivar o afloramento de novas ideias de forma que o egresso possa tomar consciência da dinâmica do processo e do funcionamento sistêmico do turismo no qual encontra-se inserido, possibilitando manifestar sua capacidade de liderança e de tomada de decisões; • Desenvolver atividades que promovam a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, gerando condições que permitam ao recém-graduado ingressar com diversificada experiência acadêmica na área profissional, bem como nos programas de pós-graduação; • Proporcionar a capacidade de trabalho do futuro profissional, aperfeiçoando sua comunicação oral e escrita. promova a valorização do patrimônio histórico-ambiental, levando em conta as peculiaridades políticas, geográficas e sociais. • Formar profissionais habilitados ao trabalho num mercado competitivo e em constante mudança e que estejam preparados para enfrentar a realidade conjuntural em torno do Turismo; 	
PROPOSITO	
<ul style="list-style-type: none"> • O Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação em Turismo contempla o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que norteia a concepção e a prática pedagógica, a estrutura curricular, as ementas, o perfil dos egressos, as referências bibliográficas, dentre outros aspectos que fundam o curso, conforme as normativas nacionais de educação, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução Nº 13, de 24.11.2006) da Câmara de Educação Superior – Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação. 	

4.0	Aspectos Técnicos		
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas	4.1.3 Modalidade
Modular (X)	450 horas/aula	Serão ofertadas conforme editais públicos ou outros meios de financiamento disponíveis quando da abertura das vagas.	Modalidade do Curso Temporário
Contínuo ()	360 horas/aulas teórico-práticas		
	90 horas/aula Monografia		

4.2	Caracterização da Clientela
<p>O curso destina-se a profissionais graduados nas diversas áreas do conhecimento de qualquer instituição reconhecida pelo MEC ou Conselho Estadual de Educação e, especialmente, a profissionais indígenas, quilombolas e sujeitos oriundos de outros contextos comunitários abarcados pela categoria Povos e Comunidades Tradicionais. O Especialista egresso do curso deverá ser um profissional preparado para atuar na área de governança global, desenvolvimento sustentável e comunidades tradicionais, estando responsável por formular políticas e implementar</p>	

programas que agregam o desenvolvimento econômico sustentável, a preservação da biodiversidade e a equidade social. Portanto, suas ações abrangem a análise de práticas existentes e a proposição de estratégias inovadoras que integram a gestão territorial sustentável sob a perspectiva da preservação da biodiversidade, da responsabilidade social e comunitária, da conscientização e educação da comunidade e das organizações por meio de formações continuadas, da identificação de práticas sustentáveis e da promoção de uma cultura de responsabilidade ambiental. Portanto, o especialista deve ser capaz de trabalhar através de diferentes tipos de saberes para colaborar com governos, ONGs e demais setores da sociedade, influenciando nas políticas públicas, propondo legislação ambiental e participando de iniciativas de desenvolvimento sustentável em larga escala.

Os ingressantes deverão ter a graduação, ter aptidão para a leitura, para a pesquisa, estar atualizado quanto aos cenários turístico, habilidade para a comunicação interpessoal e sensibilidade para o reconhecer, perceber, valorizar e respeitar as diferenças culturais, naturais, políticas e históricas diretamente relacionadas à atividade turística.

4.3		Disciplina / Créditos / Período	
MODULO BASICO			Carga Horária
1.	Introdução ao EaD		14 horas
2.	Turismo de Base Comunitária: Sociedade e Inclusão Social		30 horas
3.	Novas Economias e aplicações (turismo, solidária, criativa e verde)		30 horas
4.	Fundamentos Geográficos do Turismo (território, paisagem e espaço)		30 horas
5.	Metodologia da Pesquisa Científica		45 horas
6.	TCC		90 horas
MODULO ESPECÍFICO			240 horas
7.	Arranjos produtivos locais		30 horas
8.	Elaboração e gestão de projetos		30 horas
9.	Biodiversidade, Sustentabilidade e Gestão Socioambiental		30 horas
10.	Políticas públicas no turismo		30 horas
11.	Cultura Alimentar		30 horas
12.	Guiamento, Trilhas e Educação Ambiental		30 horas
13.	Marketing turístico e promoção de eventos sustentáveis		30 horas
			210 horas
CARGA HORARIA TOTAL DE DISCIPLINAS			450 horas

4.4 INSCRIÇÃO	Inscrição
A inscrição será feita pela internet (site www.sate.uece.br) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.	
4.5 METODOLOGIA	Metodologia
<p>O Curso de Pós-graduação em Turismo: Habilitação em Turismo de Base será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB. Os princípios pedagógicos do curso privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, a interdisciplinaridade, a contextualização e indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, a construção de conhecimentos no curso de especialização dar-se-á considerando o diálogo permanente entre os saberes científicos e tradicionais, com o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a valorização dos saberes dos povos e comunidades tradicionais. A proposta do projeto inovador ofertado na modalidade a distância propõe: conhecer para Intervir, objetiva consolidar conhecimentos teóricos fundantes para que os participantes tenham uma formação científica, crítica, propositiva e interventiva sobre o objeto do curso, com possibilidade para transformar, aproximar os cursistas do contexto de construção do conceito de povos e comunidades tradicionais, para Mobilizar, para aproximar os alunos dos territórios dos povos e comunidades tradicionais, favorecendo a relação entre os saberes apreendidos ao longo do curso e os saberes dos povos e comunidades tradicionais durante a atividade (pesquisa) de campo.</p> <p>A proposta da UAB/UECE para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de espaço,</p>	

caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.

No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdo, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor.

Os professores/tutores participam das interações on line síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.

- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)¹, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”

- **Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para eles. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e o Tutor presencial, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.

- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças ao baixo custo das tecnologias interativas.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)²

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Disponibilizaremos os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, ambiente Virtual de Aprendizagem (moodle), videoconferências, quadro branco eletrônico e encontros presenciais ministrados por tutores supervisionados por Professores Formadores e <https://educapes.capes.gov.br/>.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos on line de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia

¹ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

² LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

A estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos sub-sistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Pólos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos
- prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional, web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita pouca interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante recebe o Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao curso e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes, administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-

o clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que Educação a Distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional. As turmas terão acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e serão orientadas pelos Tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

4.6	Sistemática de Avaliação
<p>A orientação e a avaliação em EaD são processos conjuntos e geminados, pois a avaliação é realizada pelo sujeito que acompanha e orienta o estudante em seu estudo e aprendizagem. O orientador deve participar da discussão, com os professores responsáveis pelas disciplinas, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem e dos Seminários Temáticos.</p> <p>No desenvolvimento do curso, o orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação. Além disso, deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem. O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 10 estudantes, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.</p> <p>É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os</p>	

impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos;
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais online, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez virgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EAD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O aluno deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC e defendê-lo até um prazo máximo de três meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador do TCC deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE. O TCC será defendido perante uma banca examinadora constituída por dois membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado da avaliação do TCC será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou percurso. É muito importante que, além da figura do orientador, alguém da equipe técnica de suporte do AVA monitore a participação do estudante no curso e produza relatórios quinzenais para o orientador ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma sob sua responsabilidade.

4.7	Certificados
Para obtenção do título de bacharel o aluno deverá:	
1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso;	
2. Apresentar trabalho de conclusão de curso perante banca examinadora constituída pelo professor orientador, na forma da legislação vigente, e obter conceito "Satisfatório".	

5.0	Programa Curricular
5.1	Disciplina e Corpo Docente
Coordenação	Thiciane Mary Carvalho Teixeira
Vice-Coordenação	Francisco Laercio Pereira Braga

MODULO BASICO	Carga Horária
1. Introdução ao EaD	14 horas
2. Turismo de Base Comunitária: Sociedade e Inclusão Social	30 horas
3. Novas Economias e aplicações (turismo, solidária, criativa e verde)	30 horas
4. Fundamentos Geográficos do Turismo (território, paisagem e espaço)	30 horas
5. Metodologia da Pesquisa Científica	45 horas
6. TCC	90 horas
7. Arranjos produtivos locais	30 horas
8. Elaboração e gestão de projetos	30 horas
9. Biodiversidade, Sustentabilidade e Gestão Socioambiental	30 horas

10. Políticas públicas no turismo	30 horas
11. Cultura Alimentar	30 horas
12. Guiamento, Trilhas e Educação Ambiental	30 horas
13. Marketing turístico e promoção de eventos sustentáveis	30 horas

1.EMENTA DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO EaD

Histórico e definições da EaD. Marco legal da EaD. Características e objetivos da EaD. Dinâmica de Integração em diferentes ambientes. Organização de sistemas de EAD: processos de comunicação, processos de tutoria e avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EAD. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA): estratégias de interação. Metodologias Digitais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2001.
 CORRÊA, Denise Mesquita. Introdução à educação a distância e AVEA. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.
 HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
 MOORE, Michael. G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
 QUARTIERBELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2001.
 QUATIERO, Elisa Maria; CATAPAN, Araci Hack; GOMES, Nilza Godoy; CERNY, Roseli Zen. Introdução à educação a distância. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.
 VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à educação a distância. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

2.EMENTA DA DISCIPLINA: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: SOCIEDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Estudo conceitual e crítico do Turismo de Base Comunitária (TBC) como ferramenta de desenvolvimento sustentável, justiça social e valorização da diversidade cultural. Análise das relações entre turismo, território, identidade e participação comunitária. Avaliação das contribuições do TBC para a inclusão social, autonomia dos povos tradicionais e fortalecimento de economias locais. Discussão sobre políticas públicas, protagonismo das comunidades, gestão participativa e desafios enfrentados por iniciativas de TBC. Estudo de casos nacionais e internacionais. Planejamento e proposição de ações turísticas sustentáveis, inclusivas e integradas ao contexto sociocultural das comunidades envolvidas.

Objetivo Geral

Analisar o Turismo de Base Comunitária como instrumento de inclusão social e desenvolvimento local sustentável, promovendo a reflexão crítica sobre seus impactos, desafios e potencialidades.

Objetivos Específicos

Compreender os fundamentos teóricos e históricos do TBC;
 Identificar os atores sociais envolvidos nas práticas de TBC;
 Discutir as implicações socioculturais, econômicas e ambientais do turismo comunitário;
 Avaliar políticas públicas voltadas ao fomento do TBC;
 Elaborar propostas de ações turísticas participativas com foco na inclusão e na sustentabilidade.

Conteúdo Programático

Unidade 1 – Fundamentos do Turismo de Base Comunitária
 Conceito e histórico do Turismo de Base Comunitária (TBC)
 Turismo convencional vs. turismo alternativo
 Princípios do TBC: sustentabilidade, protagonismo local e solidariedade
 Marcos legais e políticas públicas relacionadas ao TBC
 Unidade 2 – Sociedade, Cultura e Inclusão Social
 Turismo como fenômeno social e cultural
 O papel do TBC na inclusão de populações vulneráveis

Diversidade cultural, identidade e patrimônio imaterial
 Questões de gênero, etnia e juventude nas práticas turísticas comunitárias
 Unidade 3 – Organização Comunitária e Gestão Participativa
 Formação de redes e associações comunitárias
 Modelos de governança no TBC
 Planejamento participativo e autonomia local
 Capacitação e fortalecimento institucional de comunidades
 Unidade 4 – Sustentabilidade e Economia Solidária
 Economia solidária e circuitos curtos de comercialização
 TBC como estratégia de geração de renda e desenvolvimento local
 Indicadores de sustentabilidade aplicados ao turismo
 Impactos ambientais e boas práticas ecológicas
 Unidade 5 – Experiências e Estudos de Caso
 Casos nacionais: quilombolas, indígenas, ribeirinhos, caiçaras, sertanejos etc.
 Experiências internacionais de TBC
 Avaliação de projetos existentes: desafios e aprendizados
 Visitas técnicas, oficinas e entrevistas com lideranças comunitárias (opcional)
 Unidade 6 – Práticas de Planejamento em TBC
 Diagnóstico participativo de comunidades receptoras
 Elaboração de roteiros e produtos turísticos comunitários
 Comunicação e promoção ética de destinos comunitários
 Proposição de intervenções e projetos de TBC com foco em inclusão social

Bibliografia Básica

MOLINA, Mônica Arroyo. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2017.
 CORDEIRO, Aline et al. Turismo de base comunitária: princípios e experiências no Brasil. Brasília: Instituto Chico Mendes, 2015.
 CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. Turismo e comunidades tradicionais: desafios e perspectivas. Maringá: Eduem, 2013.
 ZACCHI, Vera. Turismo e comunidades: práticas e reflexões. São Paulo: Contexto, 2016.
 BARTHOLO, Roberto; SANZOLO, David G.; BURSZTYN, Marcel. Turismo de base comunitária: experiências e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

3.EMENTA DA DISCIPLINA: NOVAS ECONOMIAS E APLICAÇÕES (turismo, solidária, criativa e verde)

Estudo das novas economias como alternativas ao modelo econômico tradicional. Análise crítica das economias solidária, criativa, verde e do turismo sustentável, explorando seus fundamentos teóricos, práticas inovadoras, políticas públicas associadas e impactos socioeconômicos. Estudo de casos e experiências nacionais e internacionais. Enfoque nas possibilidades de desenvolvimento territorial, inclusão social e sustentabilidade.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Unidade 1 – Introdução às Novas Economias
 Conceitos de novas economias
 Críticas ao modelo econômico tradicional
 Emergência de novos paradigmas: cooperação, sustentabilidade, criatividade e redes
 Unidade 2 – Economia Solidária
 Princípios e fundamentos
 Cooperativismo, associativismo e autogestão
 Políticas públicas de fomento
 Experiências de economia solidária no Brasil e no mundo
 Unidade 3 – Economia Criativa
 Conceito e dimensões da economia criativa

Cultura, inovação e propriedade intelectual
 Setores criativos e cadeias produtivas
 Cidades criativas e desenvolvimento local
 Unidade 4 – Economia Verde e Sustentabilidade
 Economia ambiental, ecologia e sustentabilidade
 Modelos de desenvolvimento sustentável
 Energias renováveis, agroecologia e consumo consciente
 Economia circular e novos modelos de negócio
 Unidade 5 – Turismo nas Novas Economias
 Turismo sustentável e de base comunitária
 Turismo criativo e cultural
 Impactos ambientais e socioculturais
 Estratégias de valorização do território e inclusão social
 Unidade 6 – Estudos de Caso e Projetos Aplicados
 Análise de experiências nacionais e internacionais
 Elaboração de proposta ou plano de intervenção baseada em uma das abordagens estudadas
 Bibliografia Básica
 FLORIDA, Richard. A ascensão da classe criativa. Porto Alegre: L&PM, 2011.
 HOWKINS, John. Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo, SP: M. Books, 2013.
 FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. Mapeamento da indústria criativa no Brasil. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2014. Disponível em: <www.fijan.org.br/economiacriativa>. Acesso em: 20 nov 2015.
 MIRSHAWKA, Victor. Economia criativa: fonte de novos empregos. São Paulo: DVS Editora, 2016.
 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO NO BRASIL. Creative Economy Report 2013 – Special Edition: widening local development pathways, 2013. Disponível em: <<http://academy.ssc.undp.org>>. Acesso em: 20 nov 2015.

4.EMENTA DA DISCIPLINA: FUNDAMENTOS GEOGRAFICOS DO TURISMO (território, paisagem e espaço)

A disciplina aborda os fundamentos geográficos aplicados ao turismo, explorando aspectos como a relação entre geografia e turismo, organização do espaço turístico, fluxos turísticos, regionalização e globalização do turismo, além da análise da paisagem e do papel do turismo no desenvolvimento local e regional.

Conteúdo programático

- 1: Introdução ao turismo, conceitos e teorias do turismo, modelos e sistemas de análise aplicados ao turismo, e aplicação da Teoria Geral dos Sistemas ao turismo.
- 2: Natureza geográfica do turismo como fenômeno espacial, abordagens geográficas do turismo, relação entre geografia, paisagem e turismo, e distinção entre geoturismo e geografia do turismo.
- 3: Organização do espaço turístico, globalização e regionalização no turismo, o papel do turismo no desenvolvimento local e regional, fluxos turísticos, turismo e paisagem, e regiões turísticas.

Bibliografia:

- ARANHA, R. C.; GUERRA, A.J.T.G. Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina dos Textos, 2014.
 BENI, M.C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora Senac, 2008, 13ª ed.
 LOHMANN, G.; NETTO, A.P. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Editora Aleph, 2012, 2ª ed.
 YAZIGI, E. Turismo e paisagem. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
 YAZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.C.A. (orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

5.EMENTA DA DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

A disciplina aborda a natureza teórico-prática da pesquisa científica, explorando níveis e tipos de pesquisa, formas de apresentação de textos científicos e as fases do processo investigativo. Serão discutidos aspectos relacionados à pesquisa educacional, elaboração de projetos, formatação e apresentação gráfica de trabalhos, uso adequado de siglas,

símbolos e abreviações, além do estilo de redação técnica e propriedades do texto.

Objetivos

Compreender os fundamentos da metodologia científica visando à elaboração de trabalhos acadêmicos e à iniciação científica.

Conteúdo Programático

Parte I: Fundamentos da Pesquisa Científica

1. **Natureza Teórico-Prática da Pesquisa Científica**
 - Definição e importância da pesquisa científica.
 - Características e objetivos da pesquisa.
2. **Níveis e Tipos de Pesquisa**
 - Níveis: exploratória, descritiva, explicativa.
 - Tipos: qualitativa, quantitativa, bibliográfica, de campo.
3. **Formas de Apresentação de Textos Científicos**
 - Relatório científico, monografia, artigo científico, entre outros.
 - Características e diferenças entre as formas de apresentação.
4. **Fases da Pesquisa Científica**
 - Elaboração de pré-projeto e projeto de pesquisa.
 - Coleta e análise de dados.
 - Redação e apresentação dos resultados.

Parte II: Normas Técnicas e Redação Acadêmica

1. **Formatação e Apresentação Gráfica de Trabalhos Científicos**
 - Normas da ABNT para formatação.
2. **Elementos de Apoio ao Texto**
 - Citações: tipos e normas de apresentação.

Bibliografia

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KOCHE, J. C. *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2000.

BORGES, E. M. *Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Atlas, 2015.

BOK, D. *A Pesquisa Acadêmica: Como Escrever e Apresentar Trabalhos Científicos*. São Paulo: Edusp, 2003.

6.EMENTA DA DISCIPLINA: TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A disciplina visa à elaboração, desenvolvimento e apresentação de um trabalho de conclusão que integre os conhecimentos adquiridos durante o curso. Os alunos devem demonstrar autonomia, capacidade crítica e habilidades de pesquisa científica, seguindo as normas técnicas estabelecidas.

Objetivos:

Capacitar os alunos a desenvolverem um trabalho de conclusão que reflita sua formação acadêmica e profissional.

Orientar na escolha do tema e definição do problema de pesquisa.

Auxiliar na elaboração do projeto de pesquisa, incluindo objetivos, justificativa, metodologia e cronograma.

Desenvolver habilidades de redação científica e apresentação de resultados.

Preparar os alunos para a defesa oral do trabalho perante uma banca examinadora.

Conteúdo Programático

Importância do TCC na formação acadêmica.

Estrutura e componentes do TCC.

Normas técnicas aplicáveis (ABNT, NBR).

Escolha do Tema e Definição do Problema de Pesquisa

Estabelecimento de objetivos e hipóteses.

Justificativa e relevância do estudo.

Metodologia: tipos de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados.

Revisão bibliográfica.

Redação dos capítulos: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão.

Bibliografia Básica

- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. A. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
- COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

7. EMENTA DA DISCIPLINA: ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são concentrações de empresas e instituições que atuam em um mesmo setor ou segmento econômico em uma determinada região. Esses arranjos promovem a cooperação entre os agentes econômicos, facilitando o desenvolvimento local e a competitividade das empresas envolvidas.

Objetivos:

- Compreender o conceito e a importância dos APLs no desenvolvimento econômico regional.
- Analisar casos de sucesso e desafios enfrentados por APLs em diferentes setores.
- Estudar as políticas públicas que incentivam a formação e o fortalecimento de APLs.

Conteúdo Programático:

1. Introdução aos Arranjos Produtivos Locais
 - Definição e características dos APLs
 - Tipos de APLs: industriais, agropecuários, de serviços, etc.
2. Importância dos APLs para o Desenvolvimento Regional
 - Geração de emprego e renda
 - Inovação e transferência de tecnologia
 - Sustentabilidade e responsabilidade social
3. Estrutura e Dinâmica dos APLs
 - Relações entre empresas, instituições de ensino e pesquisa, e governo
 - Redes de cooperação e colaboração
4. Políticas Públicas e APLs
 - Incentivos e programas de apoio
 - Exemplos de políticas bem-sucedidas
5. Estudos de Caso
 - Análise de APLs em diferentes regiões e setores
 - Lições aprendidas e melhores práticas

Bibliografia Recomendada:

- Livros e artigos acadêmicos sobre APLs e desenvolvimento regional.
- Relatórios de instituições que estudam a dinâmica dos APLs.

8. EMENTA DA DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS

A disciplina aborda os conceitos fundamentais de gerenciamento de projetos, incluindo a definição e controle do escopo, gestão do tempo, custos, qualidade, recursos humanos, comunicação, riscos, aquisições e integração. O curso enfatiza as melhores práticas do PMBOK (Project Management Body of Knowledge), capacitando os alunos a aplicar ferramentas e técnicas para a gestão eficaz de projetos em diversos contextos organizacionais.

Objetivos

- Compreender os conceitos e características de projetos e sua importância nas organizações.
- Conhecer as fases do ciclo de vida de um projeto e os processos de gerenciamento associados.
- Desenvolver habilidades para planejar e controlar os diversos aspectos de um projeto, incluindo escopo, tempo, custos e qualidade.
- Aplicar ferramentas e técnicas de gestão de projetos, como Gantt, CPM e PERT.

Avaliar e mitigar riscos associados aos projetos, garantindo a eficácia e o sucesso das iniciativas.

Conteúdo Programático

Introdução ao Gerenciamento de Projetos

Conceito e características de projetos.

Diferença entre projetos e processos.

Importância dos projetos nas organizações.

Ciclo de Vida dos Projetos

Fases do ciclo de vida: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento.

Processos de gerenciamento em cada fase.

Estrutura Analítica do Projeto (EAP).

Planejamento e controle de prazos.

Técnicas: Diagramas de Gantt, CPM e PERT.

Controle financeiro do projeto.

Ferramentas de qualidade aplicadas a projetos.

Bibliografia Básica

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. 12. ed.

MARTINS, P. G.; ALTIERI, P. S. Gestão de Projetos: Planejamento, Execução e Controle.

MENDONÇA, E. A.; SILVA, R. M. Gestão de Projetos Sociais.

COELHO, L. M.; PEREIRA, R. A. Projetos: Planejamento e Gestão.

9.EMENTA DA DISCIPLINA BIODIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

Estudo dos princípios da biodiversidade e sua importância ecológica, econômica e sociocultural. Discussão sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ética ecológica. Abordagem integrada entre meio ambiente, sociedade e economia, com foco em políticas públicas, ações coletivas e estratégias empresariais. Análise de práticas sustentáveis e iniciativas de responsabilidade social em diversos contextos (comunitários, empresariais e institucionais). Estudo de casos, legislação ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU).

Objetivos

Compreender as inter-relações entre biodiversidade, sustentabilidade e responsabilidade social, capacitando o aluno a propor soluções sustentáveis e socialmente responsáveis em diferentes contextos.

Identificar os principais conceitos e dimensões da biodiversidade;

Analisar os impactos das ações humanas sobre os ecossistemas;

Compreender os princípios do desenvolvimento sustentável;

Discutir a responsabilidade socioambiental no setor público, privado e no terceiro setor;

Refletir criticamente sobre práticas de consumo, produção e justiça ambiental;

Aplicar os ODS como referência para ações sustentáveis.

Conteúdo Programático

1. Introdução à biodiversidade: conceitos, níveis e importância

2. Ecossistemas brasileiros e ameaças à biodiversidade

3. Ética ambiental e justiça socioambiental

4. Desenvolvimento sustentável: histórico e dimensões

5. Sustentabilidade em diferentes escalas (local, regional, global)

6. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU)

7. Economia circular, verde e regenerativa

8. Responsabilidade social: conceitos e aplicações

9. Governança socioambiental e legislação ambiental brasileira

10. Certificações, relatórios de sustentabilidade e ESG

11. Ações comunitárias, ONGs e movimentos socioambientais
12. Estudos de caso: boas práticas em sustentabilidade e RS
13. Oficina de diagnóstico ambiental local
14. Elaboração de propostas de intervenção sustentáveis

Bibliografia

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. Cengage Learning.
 CAPRA, F.; LUISI, P. L. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Cultrix.
 LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Vozes.
 SACHS, I. Desenvolvimento sustentável: um conceito e suas interpretações. Garamond.
 VEIGA, J. E. Meio ambiente e desenvolvimento: valores, conflitos e cultura. Senac.

10. EMENTA DA DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS NO TURISMO

Gestão pública – escalas e organização no contexto brasileiro; etapas da formulação de uma política pública; políticas públicas no turismo – análises em contexto histórico e contemporâneo; avaliação de política pública de turismo.

Objetivo Geral:

Refletir sobre as relações entre o turismo e políticas públicas.

Conteúdo Programático:

1. Gestão pública e suas escalas no Brasil
2. Etapas da formulação de políticas públicas
3. Análise histórica e contemporânea das políticas públicas no turismo
4. Avaliação de políticas públicas de turismo

Bibliografia

TODESCO, C.; SILVA, R. C. Planejamento Setorial e Execução Orçamentária em Turismo no Brasil (2003-2018). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 15(2), maio-agosto 2021.
 VILELA, G. J. P.; COSTA, H. A. Políticas Públicas de Turismo: Uma Análise Crítica dos Planos Nacionais de Turismo do Brasil (2003-2022). Revista Turismo em Análise, 31(1), 115-132.
 CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa; BONETTI, Lucas Araújo. Trajetória das Políticas Públicas de Turismo no Brasil. Turydes. Turismo y Desarrollo Local, v. 8, n. 19, dez. 2015. Disponível em:
<https://www.eumed.net/rev/turydes/19/politicas.html>

EMENTA DA DISCIPLINA: CULTURA ALIMENTAR

Estudo da alimentação como fenômeno cultural, social e simbólico. As práticas alimentares ao longo da história e em diferentes contextos socioculturais. Relações entre comida, identidade, território, memória e poder. Patrimônio alimentar e gastronomia como expressão cultural. A globalização e seus efeitos nas culturas alimentares. Alimentação, sustentabilidade e consumo contemporâneo.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Unidade 1 – Introdução à Cultura Alimentar

Conceito de cultura alimentar

Alimentação como construção cultural e identidade social

Antropologia e sociologia da alimentação

Unidade 2 – História da Alimentação

Evolução das práticas alimentares humanas

Alimentação nas civilizações antigas e na Idade Média

Alimentação e colonização: trocas intercontinentais

Transformações no mundo moderno e contemporâneo

Unidade 3 – Comida, Território e Identidade

Saberes tradicionais e práticas regionais
A comida como elemento de pertencimento e memória
Alimentação e rituais (religiosos, sociais e familiares)
Unidade 4 – Patrimônio Alimentar e Gastronomia
A patrimonialização da comida (UNESCO e outras instâncias)
Culinária regional, festivais e turismo gastronômico
Comida como expressão de resistência e diversidade cultural
Unidade 5 – Globalização, Consumo e Cultura Alimentar Contemporânea
Indústria alimentícia, fast food e padronização alimentar
Novas tendências: slow food, orgânicos, veganismo e localismo
Alimentação, mídia e redes sociais
Unidade 6 – Cultura Alimentar e Sustentabilidade
Sistemas alimentares e impactos ambientais
Segurança alimentar e soberania alimentar
Desafios contemporâneos: desperdício, acesso e saúde pública

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTANARI, Massimo. A Comida como Cultura. São Paulo: Editora Senac, 2008.
CONTRERAS, Jesús; GRATACÓS, Mabel. Alimentação e Cultura: Sabores, Práticas e Simbolismos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. São Paulo: Editora 34, 1991. (capítulos sobre comida e cultura)
POULAIN, Jean-Pierre. Sociologia da Alimentação: Os Comensais e o Espaço Social Alimentar. São Paulo: Editora Senac, 2004.
SANTOS, Clarice Rosa dos. Cultura Alimentar: Saberes e Sabores na Construção da Comida Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

12. EMENTA DA DISCIPLINA: GUIAMENTO, TRILHAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Estudo teórico-prático das atividades de guiamento em ambientes naturais. Planejamento, interpretação e condução de trilhas. Princípios e práticas de educação ambiental aplicadas ao ecoturismo e à conservação. Técnicas de orientação, segurança e manejo de grupos em áreas naturais. Legislação ambiental, ética do guia e sustentabilidade em unidades de conservação e áreas de interesse ecológico e turístico.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Unidade 1 – Fundamentos do Guiamento em Áreas Naturais
Perfil e funções do guia de turismo em ambientes naturais
Tipos de guiamento: interpretativo, técnico, recreativo
Normas de conduta, ética e postura profissional
Unidade 2 – Trilhas Interpretativas
Conceito e importância das trilhas na educação ambiental
Planejamento e elaboração de trilhas (curadoria temática, pontos de parada, narrativa)
Classificação e sinalização de trilhas
Técnicas de condução e interpretação ambiental
Unidade 3 – Técnicas de Orientação e Segurança
Leitura de mapas, uso de bússola e GPS
Noções de primeiros socorros em trilhas
Avaliação de riscos e planejamento de segurança
Impactos ambientais das atividades em trilha e boas práticas de mínimo impacto (Princípios Leave No Trace)
Unidade 4 – Educação Ambiental no Contexto do Turismo
Educação ambiental: fundamentos, objetivos e abordagens
Ecoturismo como ferramenta educativa e de conservação
Estratégias de sensibilização e engajamento de visitantes

Relação entre comunidades locais, turistas e meio ambiente
 Unidade 5 – Unidades de Conservação e Legislação Ambiental
 Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)
 Políticas públicas de conservação e uso sustentável
 A atuação do guia em parques, reservas e APA's
 Legislação aplicada ao guiamento e turismo em áreas naturais
 Unidade 6 – Atividades Práticas e Estudo de Campo
 Simulações de trilhas guiadas com interpretação ambiental
 Elaboração de material educativo (folders, roteiros, placas)
 Visitas técnicas a parques, trilhas urbanas ou áreas protegidas
 Projeto final: proposta de trilha interpretativa com plano de guiamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Manual de Trilhas Interpretativas. Brasília: MMA, 2004.
 LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006.
 DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2012.
 GUNTHER, Marcel Bursztyn. Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Editora UnB, 2001.
 LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

13.EMENTA DA DISCIPLINA: MARKETING TURÍSTICO E PROMOÇÃO DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS

Estudo dos fundamentos do marketing aplicado ao turismo e aos eventos com ênfase na sustentabilidade. Estratégias de comunicação, posicionamento de destinos e produtos turísticos sustentáveis. Planejamento e promoção de eventos com práticas sustentáveis. Marketing digital, branding territorial, gestão da imagem e experiência do turista. Análise de públicos, tendências de consumo consciente e o papel da inovação e responsabilidade socioambiental na promoção turística e na realização de eventos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Unidade 1 – Fundamentos do Marketing Turístico
 Conceitos de marketing aplicados ao turismo
 Produtos e destinos turísticos: diferenciação e posicionamento
 Comportamento do consumidor de turismo
 Segmentação e análise de mercado turístico
 Unidade 2 – Branding Territorial e Imagem de Destinos
 Identidade e imagem de destinos turísticos
 Construção de marcas turísticas sustentáveis
 Cidades criativas, inteligentes e sustentáveis
 Casos de sucesso: Brasil e exterior
 Unidade 3 – Marketing Digital e Turismo
 Tendências digitais no turismo: redes sociais, influenciadores e storytelling
 Plataformas digitais de promoção e venda (Booking, Airbnb, TripAdvisor, etc.)
 Produção de conteúdo e engajamento de comunidades locais
 Métricas e análise de desempenho em marketing digital turístico
 Unidade 4 – Eventos como Ferramenta de Promoção Turística
 Eventos turísticos: conceito, tipologias e potencial de atração
 Planejamento estratégico de eventos com foco em sustentabilidade
 Captação, promoção e comunicação de eventos sustentáveis
 Experiência do participante e impactos socioculturais
 Unidade 5 – Sustentabilidade em Eventos e Ações de Marketing
 Conceitos e práticas de sustentabilidade aplicadas a eventos
 Normas e certificações sustentáveis (ISO 20121, selo Evento Neutro, etc.)
 Logística reversa, neutralização de carbono, acessibilidade e inclusão

Marketing verde, responsabilidade social e reputação de marca

Unidade 6 – Estudo de Casos e Projetos Integradores

Análise de cases nacionais e internacionais de eventos sustentáveis

Desenvolvimento de plano de marketing turístico ou promoção de evento sustentável

Apresentação de projetos e simulação de campanhas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip; BOWEN, John; MAKENS, James. Marketing para Turismo. São Paulo: Pearson, 2010.

DIAS, Reinaldo. Marketing Turístico e de Eventos. São Paulo: Atlas, 2012.

BAZZO, Walter Antonio. Eventos Sustentáveis: guia para planejamento e organização. Florianópolis: Insular, 2013.

FROELICH, Carla. Eventos Sustentáveis: práticas e desafios. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2017.

MENDES, João Luiz et al. Sustentabilidade e Marketing: desafios e possibilidades. São Paulo: Atlas, 2020.